

416

**O CELIBATO MASCULINO E AS PERSPECTIVAS DE REPRODUÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR.** *Milena Nunes Lopes, Anita Brumer (orient.) (UFRGS).*

O presente estudo situa-se na temática da reprodução das unidades de produção familiares, focalizando principalmente a sucessão geracional, em que ocorre uma escolha entre o(a) herdeiro(a) da terra e os filhos não herdeiros. Esse últimos, ao não encontrarem meios de sobrevivência no meio rural, tornam-se candidatos potenciais à emigração. Neste processo, ocorre uma desproporção no número de homens e de mulheres jovens que permanecem no meio rural, resultando na incidência de um número significativo de chefes de estabelecimentos que permanecem solteiros, processo que tem sido chamado de celibato masculino. Pierre Bourdieu e Patrick Champagne, em pesquisas realizadas na França, chamaram a atenção para o problema do celibato masculino, procurando descrever suas dimensões, situar seu surgimento no tempo e explicar suas causas. A questão central colocada para esta pesquisa é conhecer as condições de reprodução das unidades de produção familiar administradas por homens solteiros, tendo em vista a importância das tarefas desenvolvidas pelas mulheres na agricultura familiar. A hipótese central é que as unidades de produção familiares administradas por celibatários limitam as perspectivas de sua reprodução na agricultura familiar, tanto no aspecto das atividades passíveis de execução com a limitação do tamanho da família (reprodução no curto prazo), como na perspectiva de falta de um herdeiro que possa dar continuidade à agricultura familiar (reprodução no longo prazo). A partir da pesquisa exploratória, com base em três entrevistas com chefes de estabelecimento solteiros, constatou-se que a figura da 'esposa' é substituída por uma irmã, casada ou solteira, e que a perspectiva de reprodução geracional está condicionada à existência ou inexistência de sobrinhos em condições de herdar a terra e suceder ao atual responsável. (PIBIC).